

DESCOBRINDO-SE SUPERVISORA: EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DE UMA INSTITUIÇÃO JURÍDICA

Autora: Luana Maria Carrilho Segantini

Colaboradora: Joyce Cristina de Oliveira Rezende

Orientadora: Henriette Tognetti Penha Morato

Instituto de Psicologia/Universidade de São Paulo

luana.segantini@usp.br

Objetivos

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a experiência da autora enquanto Supervisora de Campo em um projeto de extensão universitária, em contexto da emergência pandêmica. O Projeto de Atenção Psicológica, desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia (LEFE-USP), acontece em parceria e no campo do Departamento Jurídico XI de Agosto (DJ). Prezando pelo cuidado na relação entre instituições e com vistas ao tripé universitário de ensino, extensão e pesquisa, empreende-se dispositivos de apoio aos estudantes, como o papel de supervisão de campo (COSTA, 2014).

Métodos e Procedimentos

A ação na instituição ocorre por meio do Plantão Psicológico, tendo como horizonte a interdisciplinaridade. A investigação se desenvolve na perspectiva fenomenológica existencial em uma metodologia intervencional e cartográfica (MORATO, 2007). Usa-se como material de reflexão narrativas como registro da experiência da própria autora e de outros estagiários-plantonistas, selecionadas a partir de diários de bordo. Forma-se, então, uma narrativa experencial em busca dos sentidos de uma aprendizagem significativa (MORATO, 2009), como uma interpretação possível do real (CRITELLI, 1996).

Resultados

Questiona-se o lugar e as “funções” de ser supervisora de campo no campo da supervisão. Entre supervisão como necessidade institucional, necessidade didática e apoio psicológico, busca-se compreender os sentidos que a prática desvela. No encontro com inusitado criado pela crise da Pandemia de COVID-19, indaga-se sobre o que acontece com o estar em campo no virtual.

Conclusões

Descobre-se no apoiar e cuidar da formação e das relações a que se propõe a supervisão de campo, a construção também do ser supervisora. O dizer da experiência envolve resgatá-la e, de certo modo, revivê-la, porém não se pode concluir-la, pois continua-se em seu acontecer.

Referências Bibliográficas

- COSTA, A.C.H. (2014). Entre aprender e ensinar, supervisão de campo: possibilidade de palavras para ser, pertencer e multiplicar na atenção psicológica.
- CRITELLI, D. M. (1996). Analítica do Sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica.
- MORATO, H. T. P. (2007). Pesquisa Interventiva e Cartografia na prática psicológica em instituições.
- MORATO, H. T. P. (2009). Atenção psicológica e aprendizagem significativa.